

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

OLEXIA
BIBLIOTHECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 26 DE JULHO DE 1896

N.º 334

VEXAMES E DESORGANISAÇÕES VI

A doutrina do edital a que nos referimos ao terminar o artigo antecedente, é: «que a isenção se torna effectiva pela respectiva declaração, feita á margem dos assentos por quem os lavrar, sem necessidade de documentos ou processo comprovativo de pobreza etc.

Esta é a opinião, e regulamento estabelecido pelo actual inspector geral do sello o sr. Jeronymo Pereira de Vasconcellos, que se abri-coita com um ordenado annual de quatro contos duzentos e sessenta mil reis afóra as multas; mas será esta a opinião ou o sentir do escolhido da fortuna, que lhe succeder no chorudo canonicato?

E não pode muito bem, guiado pela doutrina do edital, um parochio lavrar, á margem d'um assento, a nota que a lei prescreve, classificando como pobre um individuo que tenha meios, o que, chegando ao conhecimento dos respectivos fiscaes, pôde ser motivo para uma multa e um processo criminal pelo crime de burla?

Acantelem-se os parochos.

O inspector geral do imposto do sello não tem attribuições para fazer regulamentos por sua conta e risco sobre a execução das leis fiscaes, essas attribuições só pertencem ao governo ou ao ministro da fazenda. E' por estas e outras considerações, que omitimos para incurtar este modesto trabalho, que nós chamamos dos editaes, portarias e alvitres de funcionarios.—uma rede, que cada vez mais pode comprometter os parochos—elevados, ou melhor, rebaixados á condição de beaguins do fisco na cobrança do imposto do sello, sob uma gravissima responsabilidade, para encher os bolsos d'um amigo do sr. Hintze Ribeiro, que recebe quatro contos duzentos e sessenta mil reis por anno afóra as multas; o que equivale á congrua de quarenta parochos, que são as bestas de carga de uma jolda, que principia a limpar os pés a um cada-ver!!

De character official temos, em seguida, uma portaria do ministerio da fazenda que, para obrigar o respectivo sello dos assentos, preceitua o seguinte: que o parochio lavrará á margem do assento a nota da recusa do collectado, mandando uma certidão d'esse assento para o escrivão de fazenda a fim de ser executado aquelle omisso.

Em primeiro lugar o parochio, que já estava condemnado a lavar gratuitamente, dois assen-

tos, fica, por esta portaria, a lavar—tres—visto que a certidão ha de ser de theor; e, em segundo lugar,—*proh pudor!*—o parochio arrastado á degradantissima situação de ser um denunciante, um ferrabraz, de seus parochiauos!

E' caso para repetir-se:—um abysmo chama outro abysmo—um desacerto arrasta consigo outro desacerto—.

Estes dictadores de character antipathico e de intellecto desorientado e doente, que tem a guardar-lhes as costas as guardas pretorianas, e a sancionarlhes as arbitrariedades despoticas tribunaes submissos como bandos de cordeiros famintos, imaginam que os parochos podem, a somno solto, praticar de estas violencias, sem que deixem em grave risco a sua pessoa e bens; ficando sujeitos a um certo numero de contingencias, que nem se podem prevêr, mas de que será sempre muito prudente desconfiar, e acatelar sempre.

O parochio é o homem do povo; mas, para que possa sustentar esta sua sympathica e natural situação, é preciso que seja sempre pelo povo, e não contra elle; juiz de paz, pae e amigo, que concilie, que afague, e que advogue a cauza dos seus freguezes, no que fôr de justo e bom; mas nunca esbirro, que accuse e denuncie, no que ha de mais antipathico, de mais repugnante e de mais odiado pelo povo, de quem vive, e com quem vive.

E que offerecem ao parochio em compensação do desempenho d'esta repugnantissima missão official? Uma carga de marmoleiro para o lombo, depois de ter escripto tres meias folhaa de papel gratuitamente; e uma descarga de cascalho sobre o dorso, depois de se ter deixado cobrir com labeo infame de denunciante!

Apr!!

(Continua)

BARROS GOMES

(CONTINUADO DO N.º 333)

Politico e catholico, dedica ao complexo das ideias que estas palavras resumem, enthusiasmo e estudo, e todo o tempo que lhe resta do labor ordinario de que se sustenta. Homem que occupa na sociedade portugueza grande proeminencia em honras, é modesto e simples no seu viver. Como politico é accentuado democrata, ainda que persiste na delicada illusão da monarchia constitucional. A alliança d'um príncipe com o seu povo,

assegurada n'uma constituição ou n'uma carta de alforria é seductora ideia que tem embaldado outros levantados espiritos. Porem se, como diz S. Mathews, *si quidem ex fructu arbor cognoscitur*, é pelo fructo que a arvore se conhece, aquellas nações latinas e particularmente a nossa, que por tal systema se governam, não podem estar muito contentes com a experiencia. E' como do mal se deve sempre querer a menor quantidade, a Barros Gomes devemos o ter opinião de que no pacto entre as dormentes regalias do passado e o fecundo trabalho do presente, é á soberania popular que de direito e de justiça cabe maior quinhão na partilha do poder. Ainda ultimamente se insurgiu contra as reformas que entre nós abusivamente restringiram a intervenção popular na governação do Estado e fel-o, talvez, com a ideia de salvar a corôa das responsabilidades que sobre ella impendem, por effeito do augmento da regia influencia. Estará elle convencido, como muitos publicistas, que sendo a liberdade politica o ideal para onde as sociedades caminham desde seculos, só é viavel o methodo governativo que progressivamente attenda a esta condição, e que todo aquelle que não a tomar em linha de conta cairá por si e de padre!!... E' possivel e concordamos em que o artificio concessional pode dilatar por algum tempo o systema que nos rege; porem o proximo remate não nos parece duvidoso a nós, nem o será egualmente para os principaes que forem esclarecidos. Estes mesmas comprehenderão, de certo, que a liberdade politica a que se aspira será attingida só quando os homens se não distinguirem por classes mas sim pelos meritos individuaes. E' neste final do seculo do vapor e da electricidade, as ideias e as correntes sociaes, no seu caminhar, participam das qualidades de tão celeres agentes physicos.

Mais do que politico, homem de negocios, leitor e commentador de poetas, mathematico... o conselheiro Barros Gomes é um catholico, ou melhor, esta característica do seu espirito destinge sobre todos os actos da sua vida cerebral. A' primeira vista parece que são catholicos todos os portuguezes baptisados, que publicamente se não afastaram d'esta religião, mas não é assim. Ser verdadeiro catholico é accetar a doutrina da igreja romana em todos os seus pontos, com fervor e enthusiasmo propagandista. E' applicar o criterio por ella fornecido, a todos

da vida religiosa e a muitos da social.

(Continúa)

Teixeira de Queiroz

Esposende, 22 de julho de 1896

As correspondencias d'esta villa, firmadas com o pseudonymo de Juvenal, tem aqui causado uma impressão agradável.

O «Commercio de Barcellos» é procurado e lido, tanto na villa, como em todo este concelho, com avidéz; e, se o correspondente continuar na lucta, que, a cont'nto de todos, travu contra a pequenez do *medico follido*, com certeza o jornal tem de avolumar a tiragem, para poder satisfazer ás exigencias do publico.

Avante, pois, querido Juvenal; nada de treguas, nada de temporisações para com o transfuga, para com o renegado, para com o *valentão*, a quem Queiroz Ribeiro esbarrou na cara em presença de uma assembeia selecta e numerosissima.

E' necessario, exige-o a sociedade, que esse embusteiro da mais baixa laia seja desmascarado; que a baixexa do seu character seja conhecida de todos; que os seus repellentes actos sejam manifestos; que a sua refalsada palavra, jamais, possa ter cotação e passe em frente dos homens honestos, serios e dignos, a fim de lhes não acontecer como aos srs. reitor das Marilhas, abade de Gemezes, José Maria Estanislau, Patusco, José Bellinho, Antonio Villachá e a muitos outros regeneradores velhos e puros, que agora não convem enumerar, mas em breve serão conhecidos dos amaveis leitores.

O *zangão* não pode, mais, ser tomado a serio, ainda mesmo que a sua vida tivesse a longevidade da dos antigos patriarchas, e de, d'ora avante, fizesse penitencia de todas as suas faltas até ao ultimo dia d'ella.

Por tanto infeliz da sociedade e infeliz do partido que o tiver em seu seio! Elle, ali, na sua manha de *mula de medico*, saberá manejar a mentira e a intriga, surt armas favoritas, de tal forma que tudo desorganizará, tudo aniquilará. Foi o que succedeu ao partido progressista do concelho, e é o que, actualmente, se es a dando no partido regenerador.

Em antes da vinda do dr. Vasquinho para aquelle partido os regeneradores, neste concelho, estavam unidos; tinham ferido lucta, mas saíram d'ellas victoriosos, por que eram fortes e até invenciveis. A vontade de um dos membros do partido era a vontade de todos os outros: a pretensão de um correligionario era secundada lealmente por todos: vivia-se em boa paz e intima harmonia: ninguem era calçado, e havia os respetos mutuos. Esta santa e invejavel união acabou com a vinda do dr. Vasquinho, e só, de novo, poderá restabelecer-se com a sua saída.

Attendam bem n'isto os nossos queridos e illustrados chefes os srs. conselheiros Jeronymo Pimentel, José Novaes e mosenhor Santos Viegas.

Façam comparecer na sua presença o renegado; tremella stri-

clissimas contas do modo, pouco serio e digno, como elle tem tratado os velhos amigos de suas ex.^{as}, aquelles que tem gasto os annos, a saude, a vida e até a fortuna em beneficiar e augmentar o seu partido, para no prazo de anno e meio verem tudo perdido, tudo esphacelado, tudo esfarrapado por um homem que é incapaz de assumir a responsabilidade dos seus actos, e que só sabe mentir, ser desleal e traizoeiro.

Perguntem-lhe pelos beneficios e vantagens que a sua passagem trouxe ao partido? Quantos influentes progressistas o acompanharam na traizão? Qual o numero de votos com que veio augmentar esse partido?

E já que formulei estas perguntas, que devem dar materia para outras correspondencias, consinta o nosso Juvenal que aqui lavre um solemne protesto contra a sua correspondencia do dia 13 do corrente, na parte em que diz: «O dr. Vasquinho, á vista de semelhante proposta passou-se com armas e bagagem».

Ignoro que armas e bagagem eram estas, a que se refere o illustrado Juvenal. Seriam os trinta votos, que, á semelhança de qualquer regedor d'aldeia, o dr. Vasquinho levava á urna, quando a delicadeza dos nossos amigos e correligionarios, abade de Fonteboa e José Bellinho, por commiseração e compaixão para com elle lho permitiram? Não conheço outros recursos politicos, nem outra bagagem do dr., como demonstrarei.

Ainda mais, nesses bondosos chefes, Inquiram v. ex.^{as} do mal que fez o abade de Gemezes ou o reitor das Marilhas ao *bom* do dr. para este dizer aos papalvos e aos ingenuos que *bem sabe que a recebedoria de Esposende não é logar que lhe convenha, mas ha de ser por força despachado, só para calcar aos pés aquelles dois reverendos*.

Um politico este sr. Vasquinho; mostra ter amor ao partido regenerador! E' isto d'uma imbecillidade espantosa.

Indaguei ainda, exm.^{os} srs. das *razões* que teve a maioria do nosso municipio para se revoltar contra o seu presidente e retirar-lhe o seu voto de confiança, com a aggravante de não reconhecer a' elle auctoridade alguma politica.

Que mal faria, tambem, o nosso lealissimo amigo Antonio Villachá ao *transfuga*? Que insolencia commetteria contra a sua bôfia Lasofia de medico sem clinica?

Eis o que é necessario apurar, e o que nós, conforme o tempo nos sobrar, e o espaço no «Commercio de Barcellos» o permittir, iremos esmiuçar, conduzindo sempre pela necessidade de os nossos chefes fazerem sair do partido regenerador o dr. Vasquinho.

Com este trabalho, muito superior ás nossas forças, prestaremos ao partido um auxilio importantissimo, porque, não só o livraremos da *visculhice*, que o empasta e, actualmente, faz definir, mas tambem fazemos com que todos os referidos cavalheiros, inclusive a maioria da camara, fiquem no seu posto de honra. Sabemos de fonte limpa que ou tem de sair a *Vasculhice*, ou as suas victimas. Isto nos foi affiançado pelo abade de Gemezes.

ELMADO

SCIENCIAS E LETTRAS

DILUCULO

Já vae a purpurear-se o lusco-fusco ingente
 Que dá uns vagos tons a quanto a vista abrange.
 No humilde campanario o sino inda não tange,
 Chamando ao labutar o lavrador dormente.

Silencio sepulchral—extranha convenção! —
 Precede o levantar do rei do firmamento.
 Por tacito convenio até o mesmo vento,
 De furacão mudado em branda viração,
 Oscula sem barulho a rosa e o jasmim.

Começa a apothéose!
 O sol nasceu emfim!
 No meio de rubis, em aureo palanquim,
 Destaca-se no ceu sob um docel sangrento.
 Fazendo-nos lembrar obeso mandarim
 Que ao culto de Confucio accorre pressurento.

E em recta colossal para Hercules distante,
 Dando calor e luz, sempre seguindo vae
 O refulgente sol que um dia Tycho Brahe
 Poz a gyrar no azul, satellite brilhante,
 Em volta da mãe terra, ao centro de planetas,
 N'um foco da ellipse incerta dos cometas.

Copernico, porém, sondára a Natureza
 E desvendando, emfim, mysterios escondidos,
 Contrários á illusão, á crença dos sentidos,
 Já tinha garantido á victima indefeza
 De Ptolomeu e Tycho, o pão de cada dia,
 Levantando um systema em calculos fieis
 Que o Index taxou de heretica utopia
 E que Kepler dotou com soberanas leis:
 —E em posição feliz na astral sociedade
 Vae-se fazendo velho o Rei da Immensidade! —

Finalmente; a manhã ha muito ia rompendo
 E a Boicira, de zelo, ia empallidecendo.

O Angelus vibrando, em tremulos queixumes,
 Fôra quebrar o somno aos echos indiscretos,
 Que fazem acordar alcantilados cumes.
 E ao fundo da quebrada os valles mais secretos.

Nas franças do arvoreda a alegre passarada
 Entôa ao desafio, em cantos afinados.
 Festivas saudações á loira Madrugada
 Que esconde o seu pudor em doces cortinados
 Feitos da luz da aurora e nevoa aurifrosada.

O lyrio debruçado em beiras de vallados
 Disputa a primazia ás vividas boninas
 Que esmaltam variamente o solo das campinas
 Que dão alegres tons ao verdejar dos prados.

Na augusta placidez do campo embalsamado
 Resôa meigamente a rythmica toada
 Com que gentil camponia em voz mui bem timbrada
 Incita os mansos bois, á frente d'um arado.

E o sol vae caminhando em recta co'ossal
 A governar sereno a sociedade astral.
 Dos mundos sideraes, Rei, de luz coroado,
 Emquanto no arvoreda a alegre passarada
 Canta ao desafio e a rythmica toada
 Altera a placidez do campo embalsamado.

Arthur Esmeriz

DIA A DIA

Fazem annos:
 Amanhã—a sr.^a D. Maria A. Pinho e Silva Campos.
 Dia 28—as sr.^{as} D. Adelaide Doria e D. Maria Luiza Augusta de Oliveira e o sr. João Francisco de Braz.
 Dia 29—o sr. D. Luiz d'Alarcão (Espinhal).
 Dia 30—a menina Amelia C. de Sá Carneiro.
 Dia 31—S. A. o sr. Infante D. Afonso.
 Dia 1—a sr.^a D. Amelia das Dores Cibrão.
 +
 Esteve n'esta villa, hospedado no Hotel Vieira, o sr. general Luciano Cibrão, acompanhado de seus ajudantes.
 Sua ex.^a veio inspecção a 2.º batalhão d'infanteria 20.
 +
 Encontram-se na sua quinta da Granja o sr. José de Bessa e Menezes e Eposas.

Entrou em convalescença da grave doença de que acommettido ultimamente, em Lisboa, o menino Ruy, estremecido filho do sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso distincto amigo.
 +
 Alegram-nos sobremaneira as melhoras da gentil creança e por tal motivo d'aqui enviamos a seus illustres Paes o nosso cartão de felicitações.
 +
 Partiu para Braga o sr. Manoel Villachá Esteves.
 +
 Esteve n'esta villa, com pouca demora, o snr. Alfredo Castro Pereira, do Porto.
 +
 Vimos aqui os srs. Vasco Jacome d'Avellar e Eduardo Mattos, de Braga.
 +
 Regressou a Vianna do Castello a sr.^a D. Maria Francisco Vaz d'Almada.
 +
 Veio quinta-feira a esta villa o sr. Ignacio Correia Carneiro

de Sá, digno pharmaceutico do Ultramar.

Retirou para o Porto, com sua familia, o sr. Antonio Carmona, nosso patricio.

PELA SEMANA

Solemnidade pomposa

—A piedosa devoção iniciada, em Roriz, ao SS. Coração de Jesus, pelo nosso illustre amigo e distincto collega de redacção, sr. abba-de Paes de Villas Boas, solemnisa-se este anno com extraordinaria pompa que revestirá o mais folgurante esplendor.

Vindo, a sua festa, de anno para anno, devido ao incansavel zelo do rev. parcho, aquelle nosso tão presado companheiro, tomando radioso incremento, vae este anno ostentar os brilhos mais luzidos por o que, moi vantajosamente, se esforça o nosso amigo.

Assim, os officios religiosos serão presididos pelo nosso respeitavel e glorioso patricio rev. Bispo de Himeria, havendo sermões por apreciaveis oradores sagrados.

A Tuna Barcelense irá abrilhantar a grandiosa festividade, alem d'outros elementos que muito contribuirão para o seu realce.

Cedamos o logar das nossas considerações ao programma que a seguir publicamos:

No dia 30 de julho, pelas 5 horas da tarde, será inaugurado o triduo ao SS. Coração de Jesus, o encerramento dos santos exercicios do mez de Maria, por uma pratica pelo rev. padre Manoel Domingues Correia, muito illustrado e digno capellão no Collegio da Regeneração em Braga.

No fim da pratica ha confessorias para homens até ás 8 horas da noite.

Dia 31 de julho, ás 4 horas da manhã, missa, oração mental e pratica, havendo confessorias para pessoas do sexo feminino até ao meio dia. Às 5 horas da tarde—terço e sermão; e, no fim d'este, confessorias para homens até ás 8 horas da noite.

No dia 1.º d'agosto como no dia ante cedente, e maior numero de confessorias para ambos os sexos até á chegada de sua ex.^a revm.^a o sr. Bispo de Himeria e prelado de Moçambique, que administrará o Santo Sacramento da Confirmação, ou Chrisma, a todas as pessoas que devidamente se apresentarem para poder receber o com um bilhete do seu reverendo parcho.

Às 6 horas da tarde sermão pelo rev. padre Correia.

No dia 2—missa ás 6 horas da manhã e communhão geral para adultos. Pregação pelo rev. padre Correia.

Às 11 horas celebrará de Pontifical s. ex.^a revm.^a o sr. bispo de Himeria.

Às 4 horas da tarde sermão, procissão e encerramento com a Benção.

Ascensão—Subiu, effectivamente, na tarde do passado domingo, na formosa e aprazivel cerca do Hospital, o famoso balão—Cidade de Granada—levando suspenso d'umas argolas de gymastica, D. Antonio Contreras.

A assistencia era regular, ascendendo o aerostato com bastante rapidez a apreciavel altura, caindo, depois, n'um campo adjacente ao cemiterio.

O publico festejou, contente, o ouzado aeronauta que padecceu, na queda, ligeirissimo abalo.

Felicitando—No lyceu central do Porto fez exames da lingua franceza e de geographia o menino Joaquim Paes, filho do nosso presado patricio e amigo sr. commendador Joaquim Paes de Villas Boas e sobrinho do nosso collega de redacção rev. abba-de Roriz, Antonio Paes.

—No seminario de Braga fez

exames de latim e de mathematica o alumno do mesmo seminario Antonio Barbeza Gomes Granja, sobrinho do nosso bom amigo abba-de d'Arcozello, rev. Domingos Granja.

—Tambem fez exames de litteratura e philosophia, no seminario diocesano, o nosso amigo sr. Antonio G. Torres, de Villa Secca, que assim concluiu os preparatorios para o curso theologico.

—No mesmo seminario fez exame de latinidade o sr. Ayres Gonçalves Neiva, filho do nosso amigo sr. José Gonçalves Neiva, de Viatodos, e de francez o sr. Manoel Pereira Peixoto, filho do sr. Joaquim Peixoto, d'esta villa.

A todos o nosso sincero parabem.

Mesa do SS.—Ficou composta dos mesmos cavalheiros a mesa da confraria do SS, havendo apenas mudança na thesouraria que passou do sr. Manoel Luiz de Miranda para o sr. Guilherme Guimarães.

Despacho—O nosso patricio sr. Antonio da Cunha Velho acaba de ser despachado 2.º aspirante do quadro das repartições de fazenda e collocado na do districto de Coimbra.

Ao nosso estimavel conterraneo, em quem reconhecemos um caracter inflexivel, brioso e correcto, bem como a toda a sua ex.^a familia, o mais cordial parabem.

Hydrophobia—Na ultima terça-feira foi mordida por um cão raioso, em Barcelinhos, Thereza G. Ferreira Paes, que no dia seguinte partiu para Lisboa, a dar entrada no Instituto Bacteriologico.

Festa do Carmo—Na brilhante festividade que hoje tem logar, no templo da Ordem Terceira, em honra da Virgem do Carmo, é orador o nosso presado amigo e collega de redacção, rev. sr. Antonio Paes de Villas Boas, dignissimo abba-de Roriz e Q. J. faz.

Nomeação—Foi nomeado pharmaceutico do quadro de Angola o nosso conterraneo e amigo sr. Ignacio Correia Carneiro de Sá, de Gual, por cujo motivo lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

Associação de E. dos Empregados no Comercio—Esta recente associação de beneficencia celebrou, na ultima terça-feira, o 1.º anniversario da sua installação, com uma sessão solemne, a qual relatamos tanto quanto couber em nossas forças.

Pelas 9 horas da noite, o salão nobre da Associação Commercial, coruscantemente illuminado e caprichosamente decorado, começara a encher-se das mais formosas e respeitaveis damas e cavalheiros de elevada consideração; general Cibrão, aqui de passagem em visita de inspecção e seus ajudantes; major e alguns officiaes do batalhão; magistrados judiciaes; secretario da administração; commandante dos bombeiros; representantes da Associação Commercial e da imprensa, commerciantes, funcionarios, industriaes e empregados no commercio, todos amavelmente recebidos pela digna direcção do moderno e prestantissimo gremio.

Seriam 9 horas e 1/2 quando a Tuna Barcelense, sob a superior regencia do sr. Domingos Carneira, deu começo ao palpitante festival, tocando, com um mimo de sentimento a que alliava primorosa correcção artistica, tres delicadas peças de seu formoso repertorio, pelo que foi ruidosamente applaudida.

A seguir, subiu ao estrado presidencial o nosso collega de redacção, sr. Domingos de Figueiredo que, em breves palavras, disse vir presidir a tão imponente sessão, na qualidade de vice-presidente da assembleia geral, pela ausencia do seu presidente, e sentia-se a um tempo envaidecido e hu-

milhado perante a magestade do auditorio.

Velou-se, depois da sua costumada modestia e, declinando os cumprimentos do estylo, fez-se retirar pelos srs. Domingos J. Alves e Alberto Guimarães.

Declarando aberta a sessão, convidou para fallar o sr.

Miguel Braga

Findas as palmas com que recebido, principiou o distincto quantumista direito dizendo que, não se reconhecendo meritos oratorios, era ousada indesculpavel, escalar aquella tribuna d'onde iria espargir sombras sobre os brilhos da festa, senão fora a insistencia com que alli trazido.

Vinha, todavia, satisfazer um pedido a que não pudera esquivar-se. A missão que reputava tão ardua, fôra-lhe imposta pelo digno presidente da direcção d'aquella casa, sr. João Cruz.

O auditorio lhe levasse isso em conta, para lhe dispensar a benevolencia de que carecia.

Continuando, fez o elogio da Associação, pondo em relevo, de entre as suas instituidores, o presidente da direcção que sabia tão devotado áquella casa e á classe das emporgeas no commercio, provando-o, ainda, no interesse em que se empenha, tentando conseguir o encerramento das lojas aos domingos.

Nada mais just., disse o orador, que uma classe tão sopejada e, tão assiduamente envolta nas fadigas do trabalho, logre descansar no dia do Senhor. Era além de humanitario uma precisa observancia da religião catholica. Relanceou, depois, a vista sobre as bodieiras luctas que se travam sobre a fixação de horas de trabalho que tão agitadas trazem as sociedades, fazendo sobre isso algumas considerações.

Comparou a redacção exigida pelo operariado e a mesquinha fadiga requerida pelas caixas.

A propria modestia do pedido devia calar no miolo dos srs. commerciantes, esperando ver satisfeita a justa aspiração dos empregados no commercio.

Terminou, como no principio, dizendo-se summa que viera empunhar os fulgores da festa, o que obteve um fôrral desmuetado nas entusiasticas saudações do fim do seu discurso.

Fez uma estrofa mui promettedora.

Quando as palmas deixaram de echoar tomou a palavra o sr.

Antonio Azevedo

que vendo a juventude como a idade mais perigosa da vida, porque nella se incendiam as paixões mais devorantes, onde muitas vezes se insinua o espirito na chamma de egoismos que as mesmas paixões desentranham, sentia altissimo prazer, sabendo a creação da humanitaria Associação dos Empregados no Comercio feita por generosa pleiade de mancebos que se apercebem d'uma ideia grandiosa, debutando nos trabalhos do progresso com uma obra tão admiravel.

Considerou a recente aggremação como elemento de alto valor moral e intellectual da classe que representava e, n'um pallido es-corço, esboçou o radioso esplendor da festa, de cuja fulgurante belleza viera a ser, como disse—para não desmentir a sentença do adagio—o seu senão.

Erguera-se, depois o proficiente jurisconsulto, nosso illustre e respeitavel collega da «Aurora do Cavado» sr.

Dr. Rodrigo Villoso

Quando o nome de sua ex.^a foi pronunciado pelo sr. presidente, rebentou uma estrepitosa salva de palmas, eloquente vibração do alto enthusiasmo que sempre desperta, o preeminente orador.

O seu formoso espirito, scintillante de humorismo, levava-o a preambular sobre a qualidade das caixas do loggio e das horas a que

fallava, fazendo rir todo o auditorio.

Entrando no assumpto da noite, fizera singrar, no vasto oceano do saber, a vejeira nau de sua memoria cujas velas se enfunavam em grandiosas rajadas de eloquencia.

Digressara pela historia de todos os tempos, narrando as conquistas do commercio na antiguidade, na meia idade, moderna e contemporaneamente, provando, assim, o commercio como o principal e mais valioso elemento de vitalidade d um povo

Recheiando, sempre, dos mais primorosos e apropri dos episodios, tão brilhante narração, derranos a conhecer anedoctas curiosissimas.

Pena é que a nossa memoria nos não auxilie, de modo a podermos segui-lo em todos os detalhes do seu admiravel discurso.

Proseguindo, traçou com mão de mestre o elogio da associação e defendeu o encerramento das lojas aos domingos, adduzindo argumentos de incontrastavel valor.

Referindo-se ao snr. Miguel Braga, felicita-o pela sua estreia, pronunciando, tambem, imerecidas palavras, acerca de quem o precedera n'aquelle logar, cuja amabilidade, nos move o publico testemunho do seu reconhecimento.

Fallou da festa, recordando-se das noites alegres que ha 15 annos alli fruira, pintando-lhe todo o vivido realce, como é capaz um espirito sempre fresco, sempre radioso—«et eternellement vierge, comme le propre du poète»—

Terminou por *vivas* ao nobilissimo instituto e ao exercito a quem aproveitando a presença do illustre general Cibrão e demais officialidade, quiz render o preito de sua admiração pelas ultimas façanhas de Africa, irradiando n'um lampejo a mais vibrante saudação.

Uma tempestade de palmas, por longo tempo demorada, affirmou o elevado apreço da selecta e luzidissima assembléa pelo avantajado orador e versadissimo homem de letras.

Foi a seguir encerrada a sessão, ouvindo-se de novo a Tufia, emocionando a todos, nos primorosos harpejos de instrumentos bem tangidos, que se orchestra vam em delicioso *ensemble*.

A digna direcção offereceu depois aos seus convidados um delicado copo d'agua, bellamente servido, trocando-se ahi cordeacs brindes dos quaes notaremos os dos srs. dr. Velloso e general Cibrão

Seriam 11 horas 1/2 quando se deu por lindo tão agradável como brilhante festival.

Os nossos parabens á zelosa direcção e o nosso agradecimento pe'a cortezia do convite.

Relibiscos e Verbenas—E' este o titulo d'um livro—prosa e verso—entrado no prelo de que auctor o nosso inteligente amigo, sr. Arthur Esmeriz.

Já temos todas as formosas composições que se enfeixam em delicado bouquet de scintillantes flores—... d'amor e mocidade—que ostentam as mais deleitosas cambiantes do ideal que irradia os palpitanes caracteristicos—amor, patria e natureza—

Bellissimos temas para vibrar n'um estro a mais emocionante poesia. A nosso ver, os versos desferidos na lyra do nosso amigo logram o sentimento da idéa na mais correcta metrificacão.

E, se não acompanham os primores da forma com Garrett, tão notavel nos fulgurantes sonetos de João Penha; a doce singeleza de João de Deus; o vago philosophico de Anthero e a inspiração sublime de Junqueiro; a delicatosa, apesar de doentia, meiguice d'alguns novos, descerram,

como muitos, a doce effloração d'uma alma sensivel, vislumbreada pelo vivido raiar d'uma intelligencia apreciavel.

De todo o ponto digno da benevolencia do publico, auguramos lhe uma arga extracção, para a qual contribuimos, como medida de seducção, publicando hoje, na secção respectiva, um pequeno poemeto que conseguimos, nas instancias empenhadas junctas de seu auctor.

O novo livro do custo de 500 reis, quantia bem modica para engastar n'uma bibliotheca mais uma joia, tem a valorisal-o superiormente uma—carta-prefacio do sabio bibliophilo e preeminente jurisconsulto—sr. dr. Rodrigo Velloso.

Nada diremos d'ella pois que, para encarecel-a, nada mais é preciso que o auctorizado nome do douto prefaciante.

Ninguem como elle para fazer a apresentação do novo poeta, quando é certo que nao—*perpetrou* musas,—mas propulsa-as com concededora maestria e inspirado engenho, quem subscreve o primoroso soneto que segue:

Que immensas agonias se formaram
Sob os olhos de Deus! Sinistra hora
Em que um homem surgiu! Que negra aurora,
Que amargas condições o escravizarão!

As mãos, que um filho amado amortalharam,
Erguidas buscavam Deus. A Fé implora.
E o céu que respondeu? As mãos abaixaram
Para abraçar a filha morta agora.

Depois, um pai que em trevas vai sonhando,
E apalpa as sombras d'elles onde os viu
Nacer, florir, morrer!...

Desastre nefando!

Ao teu abysmo, pai, não vão confortos.
E's coração que a dor impedemtu,
Sepulcro nro de dois filhos mortos.

Barcellos, 13 de junho de 1896.

Formatura — Concluiu a sua formatura em direito o sr. Miguel Correia Carneiro, de S. Paio de Gual, d'este concelho.

O nosso cordeal parabem ao novo bacharel.

Caça—Temos recebido de varios caçadores palavras de agradecimento e louver pela local que inserimos no ultimo n.º reclamando o respeito devido ao defeso e o necessario correctivo para os transgressores das disposições legais sobre a caça.

Já sabemos que as nossas palavras são de justiça, apenas poderiam não agradar aos *gosos* que de caçadores não merecem o nome.

Tambem recebemos do nosso amigo sr. Manoel Cardoso e Silva a carta que dam s na secção dos communicados, e não temos duvida em declarar que nunca ouvimos qual'quer queixa a seu respeito.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor

Estou informado que a confraria das Almas, de Barcelinhos, é administrada por um só homem.

E' isto um abuso que não precisa do commentario, tão irritorio é...

Eu como um dos mais humildes parochianos da freguezia arrojome a perguntar desassombradamente pelos fundos de tal confraria.

E' isto de conveniencia para o publico e para a religião.

Os livros da escripturação estão em poder da auctoridade, ha dois annos.

Assim não se cumprem os legados e as almas clamam pelos seus suffragios.

Eu não desconfio do actual e unico gerente da confraria, mas não se me dava, e creio que ao

publico, de ver tres fechaduras nas caixas das esmolas, dos nichos das almas, a exemplo do que se fez ultimamente no templo do Bom Jesus da Cruz.

Barcelinhos, 23 de julho de 1896.

De V... etc.
J. M. de J.

Sr. Redactor

No n.º 333 do «Commercio de Barcellos», de 19 do corrente mez, na local com a epigraphe—«Caça-Abusos»—censuro-se a transgressão do art. 57 do Cod. de Posturas, o que é justo e muito louvavel, mas affirmase que esse abuso é praticado por empregados publicos.

Ora, dando-se o caso de ser eu caçador e empregado publico, pode haver quem veja em mim o tal transgressor; por isso rogo a V... declare se alguma vez soube que eu caçasse ou passeasse os caes no defeso, por que aqui está-se no abuso de se caçar no defeso, e dizer se que foram passar os caes, isto mesmo tambem é prohibido pelo mesmo cod., pois não se pode destruir a criação por forma alguma, o que as taes passeatas fazem infalivelmente.

Ha mais de 15 dias que se transgride, e portanto ha mais de 2 mezes antes de terminar o defeso; e seria bom que se olhasse tambem para além do rio Cavado, que não haverá menos que ver do que aquem.

Esperando dever-lhe esta firmeza assigno-me

De V...
attento venerador
Manoel Cardoso e Silva

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 200rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abattimento de 25 %.

Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.
Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda acorresponsabilidade deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EMPRESA THEATRAL GIL VICENTE

Construcção de um theatro em Barcellos

A gerencia da Empresa Theatral Gil Vicente, sociedade anonyma de responsabilidade limitada com sede em Barcellos, convida os srs. empreiteiros e mestres de obras a examinarem o projecto e respectivas condições que se acham patentes n'esta villa em casa do sr. Manoel José Ferreira Ramos, rua Direita n.º 135 e 139, e formularem as suas propostas até ao dia 31 do cor-

rante para a obra de pedreiro.

As propostas devem designar o preço por unidade para os diferentes trabalhos a executar, conforme a planta, reservando-se a gerencia e direito de ampliar ou restringir a quantidade de obra calculada no projecto.

Não será aceite a proposta que não vier garantida por fiador idoneo.

Opportunamente será avisado o proponente e seu fiador para a assignatura de contracto.

Barcellos, 10 de julho de 1896.

Os gerentes,
Antonio Martins de Sousa Lima
Antonio M. da Costa A. Ferraz
José Julio Vieira Ramos
Antonio Augusto d'A. Azevedo
Luiz Monteiro Pinto Basto.

Regimento d'infanteria 20—2.º batalhão

O conselho eventual faz publico que no dia 8 de agosto proximo, por 11 horas da manhã, se procederá à arremataçao em hasta publica no respectivo quartel, dos residuos das sentinas do mesmo batalhão pelo tempo d um anno com principio em 1 de setembro do corrente anno e fim em 31 d'agosto de 1897.

As condições estão patentes na secretaria do batalhão todos os dias das 10 ás 2 horas do dia.

Quartel em Barcellos, 22 de julho de 1896.

O secretario do conselho eventual,
Antonio Soares d'Oliveira
cap d'inf. 20

BARCOS PARA RECREIO

Vendem-se ou alugam-se. Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre as agulhas da Ponte e St.º Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

AZENHA DA PONTE
Barcelinhos

O MELHOR ENFOQUE DO MUNDO

1.ª qualidade moído na Azinha da Ponte, Barcelinhos, 420 reis a arroba.
2.ª qualidade moído lá fóra, 380 reis a arroba.

AZENHA DA PONTE
BARCELINHOS

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Ananias Botto Machado
Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 424, 1.ª, Lisboa.

Hom emprego de capital

Vende-se a casa e quintal de S. Vicente no campo de S. José.

Quem a pretender dirija-se à sua proprietaria D. Marianna Candida M. da Costa Freitas.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras
Preço da assignatura
Anno 4:000 | 3 mezes 1100
6 mezes 2:700 | Avulso 200
Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96—Porto.

Empresa Editora Mello F Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.
1 vol. 800rs

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.
1 vol. 800rs

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

A COMPANHIA D'AFRICA cantada por um sargento

Educação popular
Illustrada com 40 gravuras, reffatos dos heroes da campanha, vistas de terras de Africa, combates, etc.
Preço 320 reis, com um linda capa de peralho e 500 reis.
Pedidos à «Empresa d'Occidente»—Largo do Poço Novo—LISBOA.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso país.
Preço: anno 38800 reis
Semestre 15000 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 420 «
Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos à administração da «Empresa do Occidente».—Lisboa, L. do Poço Novo, Editor, Caetano Alberto da Silva.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia
Director—Armenio Junior, advogado em Lisboa
Redacção e administração—Rua da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Julio Brandão

Pharmacia Pires
(CONT S)

Custo 350 reis
Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos
Custo 200 reis
Typ. Espozendense
ESPOZENDE

CEREALS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado a permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barcellos, 18 de julho de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	320	Feijão frade	640
» amarello	520	» manteiga	1:000
Trigo da terra	940	» mistura	560
Centeio	560	» mulato	660
Cevada	420	» preto	680
Painço	600	» rajado	560
Feijão amarello	640	» vermelho	900
» branco	800		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas - Bicarbonatadas - Chloretadas sodicas
Ciliciosas - Azotadas - Sulfidricas - Inalteraveis

Como se deprehe de a riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos órgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Casos para alugar a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinação com a empresa.

Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario - **Chrysogno Correia** - BARCELLOS.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40 - Largo da Porta Nobre - 44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Útil e necessario a todas as boas donas de casa

contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de drande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombardi e Co.—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo-
sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard Aillaud e C., Casa Editorr e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em todas as livrarias.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo crítico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

AMESTRA DOS CHANTEPOT

Por **Mary Floran**, vers.ªo **Alfredo Campos**

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Luiz de Sousa**

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas elo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinc o Alves d'Arango.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga**—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por **Francisco Lopes**, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por **ALBERTO PIMENTEL**

1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA